

NADA

Dayvson Fabiano "Imorrível"

Nada

Ao amigo Jurandir Barbosa

O vento batia em meu rosto complacente do nada. Do nada havia pessoas e num instante o tempo parou...Era perceptível apenas ela, a borboleta, que bailava com as suas asas como uma bailarina num teatro de redomas. O ponteiro do relógio se movimentou...tic tac... Tudo voltou ao normal. Continuavam a aparecer as pessoas do nada. Do nada o vento continuava a me beijar. Abrir um livro e comecei a ler. Alguém interrompeu a minha leitura. Conversei um pouco com ela, e depois sumiu do nada. Continuei a ler e... O tempo novamente parou. Era ela, a borboleta, que mais uma vez dançava ruflando suas asas. Ela era do tamanho da minha vontade de viver. Vivi momentos mágicos, pois não havia mais a ausência de cores daquele nada. Ela veio até mim e posou em meu nariz. Senti-me como uma flor preste a ser polinizada e ao mesmo tempo sendo sugado daquele nada. Ela foi embora e levou um pouco de mim. Como se viesse buscar algo e trazer também. O relógio tocou...tic...e não esperando o tac, quebrei ele. Nada agora me interromperia. Fiquei com o momento mágico e sem o relógio, que agora era um nada.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/nada-16>